



As melhores práticas para aumentar o fluxo de financiamento para a adaptação das cidades à emergência climática foram um dos temas discutidos no encontro “Os Impactos das Mudanças Climáticas: Como Escalar o Financiamento para Adaptação e Construir Cidades Resilientes”. O evento reuniu especialistas nacionais e internacionais, que discutiram ainda como desenvolver taxonomia e garantir inovação financeira e de seguros diante dos novos tempos.

A partir dos debates, realizados em oito painéis, nesta terça-feira (23/07), no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, será elaborado relatório sintetizando os desafios e soluções identificados, com as principais recomendações para alavancar recursos de adaptação e estratégias de redução de risco, como soluções de seguro. O documento terá o potencial para estabelecer um roteiro que apoie o desbloqueio do fluxo de recursos e iniciativas de adaptação no caminho do G20 para a COP 30, no Brasil. O relatório será compartilhado com órgãos de governo e os participantes.

O encontro foi organizado pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS), Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), Instituto Itaúsa, Prefeitura do Rio de Janeiro, Climate Policy Initiative (CPI)/CCFLA, Museu do Amanhã e Ministério das Cidades. Apoiaram também Atlantic Council, C40, CDRI, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Centro Brasil no Clima, Iclei, UNDRR e FGV EASP.

“A agenda de adaptação para o Brasil é fundamental. Tem tido cada vez mais importância, infelizmente, pelo aumento da intensidade e frequência de eventos extremos e também das mudanças do clima, que estão impactando nossa economia, a agricultura, as infraestruturas”, ressaltou a diretora executiva do iCS, Maria Netto. “Esse evento mobiliza diferentes atores juntos para tentar trabalhar de uma forma mais coordenada, tanto para buscar soluções locais, como pensarmos melhor o planejamento das cidades, como para analisar e entender melhor o custo de adaptação. E também abordamos soluções financeiras, mostrando o papel dos bancos públicos, o papel dos seguros, e do mercado de capitais, da criação de uma nova taxonomia. Estamos apenas começando uma agenda de diálogo importante. O impacto das mudanças do clima está

acontecendo e tem um custo econômico para o Brasil, e em particular para os mais pobres e mais vulneráveis”, afirmou Maria Netto.

Para Dyogo Oliveira, presidente da CNseg, a participação do setor de seguros nos debates da agenda climática é fundamental já que a solução desse enorme problema envolve muitos atores. “A agenda climática é um dos maiores desafios já enfrentados pela humanidade, porque ela envolve uma relação global. Então, o enfrentamento da crise climática vai exigir da humanidade o maior esforço de coordenação entre pessoas, empresas, governos, instituições, universidades, centros de pesquisa etc. Um pequeno investimento hoje pode ser a redução de um enorme prejuízo no futuro”, destacou.

Enchentes no RS evidenciam urgência para investimentos em adaptação

A recente tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, que até o momento, de acordo com a Defesa Civil do estado, causou a morte de 182 pessoas e afetou 478 municípios, evidenciou para a população brasileira a urgência da necessidade do aumento dos investimentos em adaptação climática e de enfrentamento dos desafios. Os temas abordados nos painéis refletem o atual cenário: questões fiscais e redução de risco de financiamento; as melhores práticas para integrar e contabilizar resiliência às alterações climáticas nas infraestruturas das cidades; desenvolvimento de uma regulação financeira; e o desenvolvimento de iniciativas existentes relacionadas a financiamento da adaptação, cobertura de seguros e gestão de riscos.

Os painéis contaram com a participação, presencial e virtual, de representantes de governo, dos setores produtivo, financeiro e de seguro, da academia e da sociedade civil. Entre eles, o governador do Espírito Santo e presidente do Consórcio Brasil Verde, Renato Casagrande, o diretor sênior do Centro de Resiliência Arsht-Rockefeller do Atlantic Council, Jorge Gastelumendi, o geógrafo e pesquisador do Instituto Iyaleta Diosmar Filho, e a diretora de pesquisa do Climate Policy Initiative, Joana Chiavari.

O evento, moderado por iCS, CNSeg e FGVces, foi dividido em duas sessões: “As necessidades de adaptação e os custos sociais e econômicos da inação” e “Impulsionando soluções financeiras e de seguros para preencher as lacunas de adaptação”.

Um dos painéis ressaltou as implicações sociais e econômicas da inação e a necessidade do financiamento em adaptação para evitar futuras perdas. Dentro desse mesmo tema, foi destacada a importância de políticas inclusivas para comunidades.

Os desafios enfrentados pelos investidores no financiamento da adaptação climática, a necessidade de capacitação profissional e a importância de regulações claras para garantir investimentos eficientes e eficazes também foram abordados pelos painelistas.

Fonte: Hill + Knowlton Brasil, em 23.07.2024